

(Boa noite)

De início, devemos agradecer gentil e sinceramente a presença e apoio dos profissionais que caminharam juntos com este Centro Acadêmico. Um agradecimento especial aos professores desta casa, que acompanham de perto a luta – e sua necessidade – por um curso melhor. Professores Ronaldo Queiroz, Otacílio, Mariana Siqueira, Ana Beatriz, Xisto Tiago, Paulo Leão, Morton Medeiros. Aos profissionais, agradecemos especialmente aos Srs. Marcos Guerra e Mário Jambo.

Agradecemos por termos a consciência de que o Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, muito menos o Curso de Direito da UFRN, seriam o que são sem a constante e dedicada ajuda de vocês. Muito, muito obrigado.

Obrigado também às iniciativas, que sempre se mostraram presentes e dispostas a trabalhar pelo Curso. Obrigado, ou melhor, parabéns aos alunos, que se dedicam arduamente ao Curso.

E lá se foi mais um ano de gestão. Lembramo-nos, como se fosse ontem, daquele final de semana de intensas discussões sobre as bandeiras de luta e as propostas que jurávamos defender e perseguir durante nossa gestão. Lembramo-nos, ainda melhor, das promessas e conquistas que sonhávamos alcançar. Aquele dia marcou o caminho a ser trilhado nos 12 meses dali em diante.

Aquelas bandeiras foram erguidas por 34 braços, todos eles certos de que a mínima força que fizessem poderia ser o essencial para dar aquele empurrãozinho para mais uma vitória do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As propostas foram defendidas por 17 vozes, cada uma delas diferentes entre si. Cada uma delas parecia ter um poder único de convencimento; cada uma delas era carregada de uma coragem singular; cada uma delas era especial. Eram vozes carregadas daqueles sonhos em cumprir as promessas e alcançar aquelas conquistas.

Ultrapassamos obstáculos ao exigirmos um quadro docente efetivo, dedicado e respeitoso para com o quadro discente. Organizamos o ERED 2010, edição das mais exemplares dos últimos anos. Revitalizamos o jornal “O Amaro”, dando espaço para que os alunos expusessem suas ideias e ideais. Retomamos o COMPAD. Organizamos seminários e fóruns. Promovemos campanhas sociais e manifestações políticas. Vivemos a universidade. Intensificamos uma chama que parecia estar morrendo nos corações de nossos colegas de curso.

Contudo, o reconhecimento não veio. Mas aprendemos a continuar na luta mesmo na sua ausência. Percebemos que tudo que fizemos foi mais do que uma mera simbiose pelo curso. Foi por amor. Amor ao curso, aos estudantes, às lutas. Por isso, amigos, acaso digam a vocês “*ao vencedor, as batatas*”, lhes respondam: *A glória da vitória não é o contentamento de erguer um troféu de vencedor. Mas o reconhecimento de uma luta por um ideal, pois nenhum obstáculo é intransponível quando a necessidade de vencer supera as Impossibilidades (Nildo Lage).*

Percebam: tudo isto não importa! O grupo foi vitorioso e corajoso. Mas não queremos que o grupo que agora vem seja igualmente vitorioso e corajoso. Queremos mais. Sabemos que o curso merece muito mais. E, para tanto, o grupo pode ir além da própria ideologia de Jankélévitch: *a coragem não é um saber, mas uma decisão; não é uma opinião, mas um ato.*

Assim, fica a certeza de que a gestão vindoura decidirá de forma mais corajosa em determinadas situações e será mais efetiva nas suas promessas.

Ah, uma pena que nem todas as promessas puderam ser cumpridas; nem todas as conquistas foram realizadas. Mas temos certeza de que este grupo que ora se despede está satisfeito, realizado e feliz com o trabalho até hoje verificado. Dizemos isto no máximo sentido de o ser humano poder olhar para trás e ver que cometeu erros, mas que seus acertos lhe fez crescer como ser; e, ainda mais, que fez nascer e crescer outros lutadores, que agora tomam o nosso lugar. Assim, que na memória fiquem registradas as vitórias desta seleta entidade representativa estudantil.

Infelizmente - ou não, essa realização não obsta a queda de lágrimas que poderemos sentir ou presenciar. A saudade já nos toma, a falta de uma discussão no CCSA ou em nossa sala mesmo já nos parece deixar incompletos. Isto porque esta constante luta já faz parte de nós. Mudou-nos, fortaleceu-nos. E essa parece ser a nossa maior sorte: quando sentirmos saudade disto tudo, saberemos que ainda carregamos tal sentimento no peito. Para sempre, seremos lutadores.

Mas não. Não, não se desesperem. Eu lhes asseguro: hoje, por pior que possamos ser, somos melhores do que há um ano. Vivenciamos verdadeiras guerras ideológicas, travamos brigas memoráveis. Convencemos e nos convencemos dos mais diversos pontos de vista. Isto, sim, é uma vitória. Por isso somos melhores do que antes. Vivemos, crescemos, mudamos. Hoje, somos. E, como diria Heráclito de Éfeso, um homem não entra em um mesmo rio duas vezes. E eu, com a devida *vênia*, complemento: muito menos um grupo. Muito menos o CAAC.

Mas não chorem de tristeza, meus amigos, meus bravos companheiros de luta. Os que nos tomam o lugar o fazem por terem aquele mesmo sentimento de amor por bandeiras de lutas carregadas de liberdade, por propostas embebidas de igualdade e por conquistas cobertas de fraternidade.

Não fiquemos tristes, pois, de um jeito especial e indiscutível, nós também fazemos parte deste grupo. Nós vivemos aquela campanha linda e vitoriosa. Nós estamos de mãos dadas... Talvez alguns não percebam, mas nunca, jamais caminharemos a sós, pois sempre teremos amigos para nos mostrar o melhor caminho. Isso mesmo: o CAAC é mais que uma entidade estudantil, é um grupo de amizades voltado para um bem maior.

Acabou, companheiros. Da luta não nos retiramos, mas nosso tempo se esgotou. Mas nossa vida não. A luta ainda continuará até que o último caaquiano permaneça de pé. A luta é contínua, intensa e desgastante... mas temos pés que tocam o chão com firmeza, mantendo o corpo estudantil inabalável diante de qualquer obstáculo. Afinal, até que tudo cesse, nós não cessaremos.

Não deixaremos o Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti... isto pelo simples motivo de ele não sair de nós. Por isto, nós nos despedimos... mas não deixaremos de caminhar ao lado de vocês, nobres e novos companheiros.

*“É preciso, pois, sair do medo pela coragem”, dizia Alain; “e esse movimento, que começa cada uma de nossas ações, também está, quando é retido, no nascimento de cada um de nossos pensamentos.”*

Lutaremos juntos por um Curso de Direito cada vez melhor, quiçá perfeito. Se acham isso impossível, agora, sim, me despeço e lhes digo, citando o louvável Guimarães Rosa: *Se as coisas são inatingíveis... Ora! Não é motivo para não querê-las. O que seria dos caminhos, se não fosse o brilho distante das estrelas!*

Obrigado.

Artur Marques